Brazilian Journal of Policy and Development BRJPD

A CANDIDATURA DE LULA EM 2018 NAS PÁGINAS DA GRANDE IMPRENSA: FOLHA DE S. PAULO, O GLOBO, E O ESTADO DE SÃO PAULO.

Aquiles Coelho Lins [1]
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Mércia Kaline Freitas Alves[2]
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo
O artigo investiga como os três principais jornais impressos do país – Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo – noticiaram e perceberam a tentativa de candidatura de Lula (PT) nas eleições presidenciais de 2018 em seus editoriais. Questionou-se: como foi retratada a candidatura de Lula pelos jornais pesquisados? Que ideias centrais organizaram o conteúdo opinativo sobre Lula? Aplicou-se Metodologia de Valência e Enquadramento no intervalo de 8 de junho a 12 de setembro de 2018.

Palavras-chave: Lula, Eleições 2018, Jornais, Enquadramento.

Lula's candidacy in 2018 on the opinion pages of the Great Press: Folha de S. Paulo, O Globo and The State of São Paulo

Abstract
The article investigates how the country's three main printed newspapers - Folha de S. Paulo, O Globo and O Estado de S. Paulo - reported and noticed Lula's (PT) candidacy attempt in the 2018 presidential elections in their editorials. The question was: how was Lula's candidacy portrayed by the researched newspapers? What central ideas organized the opinionated content about Lula? Valencia Methodology and Framework were applied in the range from June 8 to September 12, 2018.
Keywords: Lula, Elections 2018, Newspapers, Framework.

Candidatura de Lula en 2018 en las páginas de opinión de la Gran Prensa: Folha de S. Paulo, O Globo y el Estado de São Paulo

Resumen
El artículo investiga cómo los tres principales periódicos impresos del país -Folha de S. Paulo, O Globo y O Estado de S. Paulo- informaron y notaron en sus editoriales el intento de candidatura de Lula (PT) en las elecciones presidenciales de 2018. La pregunta era: ¿cómo retrataron los periódicos investigados la candidatura de Lula? ¿Qué ideas centrales organizaron el contenido testarudo sobre Lula? La Metodología y el Marco de Valencia se aplicaron en el rango del 8 de junio al 12 de septiembre de 2018.

Palabras clave: Lula, Elecciones 2018, Periódicos, Marco.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da relação dos três principais jornais do Brasil – Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo[3] – com a candidatura a presidente de Luiz Inácio Lula da Silva, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), nas eleições presidenciais de 2018. Sabemos que os veículos de comunicação de massa têm papel central na vida política contemporânea. Em que pese o alcance da televisão e o crescente uso da internet e suas mídias sociais, os jornais impressos ainda são

[1] Mestre e Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8683-0288. E-mail: aquileslins@gmail.com
[2] Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil. E-mail: merciaallves@gmail.com.
[3] Eventualmente o texto se refere ao jornal O Estado de S. Paulo apenas como *Estado*.

importantes, principalmente por sua capacidade de pautar a agenda de outros meios (MCCOMBS, 2009). Neste contexto, buscamos compreender como os três jornais noticiaram e interpretaram o projeto de candidatura do ex-presidente, analisando para isso os editoriais publicados no período que foi candidato, a saber: de 8 de junho a 12 de setembro de 2018.

Lula foi impedido pela Justiça de disputar as eleições presidenciais. O petista liderava as intenções de votos com 39% de preferência, 20 pontos à frente do segundo colocado, Jair Bolsonaro, do PSL[4] (Datafolha, 2018[5]). No entanto, Lula fora condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro em duas instâncias judiciais no âmbito das investigações da Operação Lava Jato[6], e se encontrava preso desde 7 de abril de 2018, cumprindo a sentença condenatória, e consequentemente impedido de participar da disputa eleitoral[7]. O cenário não parece ser de plena normalidade democrática: na primeira eleição geral após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT) – episódio que divide opiniões na Ciência Política, sendo classificado ora como golpe parlamentar (JINKINS et al orgs, 2016; DIAS e SEGURADO, 2018; ALBUQUERQUE, 2018), ora como procedimento legítimo e constitucional (NUNES e MELO, 2017; NOGUEIRA, 2016) – o candidato mais competitivo do partido retirado do poder é impedido de concorrer na disputa.

A principal pergunta desta pesquisa é: como foi retratada a tentativa de candidatura de Lula pelos jornais pesquisados? Para responder a esta questão principal, utilizamos essencialmente a Metodologia de Análise de Valências e a Análise de Enquadramentos. A investigação: a) coletou e quantificou a frequência das referências a Lula nos editoriais; b) classificou a valência das publicações em relação ao dirigente petista nos editoriais; c) identificou e analisou os enquadramentos dados ao objeto, isto é, os atributos mobilizados pelos veículos para descrever a candidatura de Lula. Neste ponto, questionamos: Quais foram as ideias centrais que organizaram o conteúdo opinativo dos jornais sobre Lula? As duas perguntas ensejam a hipótese de que os três principais jornais do País mantiveram uma posição de oposição a Lula e ao PT, o que é conhecido e documentado em eleições anteriores (ALDÉ, MENDES e FIGUEIREDO, 2007; AZEVEDO, 2017), tendo como elemento inédito neste pleito a situação jurídica do ex-presidente, preso e enquadrado na legislação de inelegibilidade.

O universo do material empírico pesquisado é composto por 657 editoriais[8], sendo 186 pela Folha de S. Paulo; 180 pelo Globo; e 285 editoriais pelo Estado de S. Paulo. Dentre eles, 124 fazem referência direta ao ex-presidente Lula. Em relação ao recorte temporal, 8 de junho a 12 de setembro, optou-se por circunscrever a análise a partir do dia do lançamento oficial da candidatura de Lula ao dia seguinte em que o partido o substituiu Fernando Haddad[9], do mesmo partido, então candidato a vice-presidente na chapa. Apesar de restrito, este período preserva o caráter eleitoral da análise do objeto.

---

4 Em 19 nov. 2019, Jair Bolsonaro se desfiliou do PSL e lidera a criação de um novo partido político, Aliança pelo Brasil, que até 16 mai. 2020 não teve registro deferido pela Justiça Eleitoral.

5 Portal G1, de 22 ago. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-de-22-de-agosto-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-e-religiao.ghtml. Acesso em 25 out. 2018.

6 Conjunto de investigações realizadas e em curso no Brasil sobre um grande esquema de desvio e lavagem de dinheiro no país, envolvendo a Petrobrás, empreiteiras, empresários e políticos de diferentes partidos.

7 Lula ficou preso por 580 dias e deixou a prisão em 8 nov. 2019, após decisão do Supremo Tribunal Federal, que que reconheceu o direito de réus condenados responderem em liberdade até julgamento do último recurso.

8 Neste somatório não estão computados os editoriais dos dias 27 jul. e 22 ago. 2018 do jornal O Estado de S. Paulo, e os editoriais do dia 31 jul. 2018 do jornal O Globo, pois todos encontravam-se indisponíveis nos acervos dos referidos jornais.

9 Vice Manuela D'Ávila. Coligação: O Povo Feliz de Novo COMPOSIÇÃO: PT / PC do B / PROS.

Sustentou-se que, por meio da seleção e ênfase de determinados aspectos da realidade percebida, e da escolha de enquadramentos, os três principais jornais do País mantiveram uma posição histórica de oposição a Lula e ao PT, com um conteúdo opinativo majoritariamente negativo. Os dados encontrados demonstram que os editoriais foram em sua ampla maioria negativos para a imagem de Lula, com destaque para O Estado de S. Paulo. Em relação aos enquadramentos, os dados mostraram que Lula foi descrito majoritariamente como político "autoritário" ao insistir com a candidatura.

A perspectiva do Enquadramento e os estudos de mídia

Os estudos sobre enquadramento, ou *"framing analysis"*, aplicados aos veículos de mídia são amplamente empregados no campo da comunicação política. Os primeiros estudos sobre o enquadramento são atribuídos a Gregory Bateson (1954) e Erwin Goffmann (1974). Em 1954, Bateson investigou as premissas psicológicas existentes nas mensagens para dar sentido aos fatos e acontecimentos, dizendo que há elementos conexos em um texto e é com base neles que um tema é definido ou entendido pelos seus receptores.

O sociólogo canadense Erwin Goffman citou o trabalho de Bateson quando analisou os modos como os indivíduos organizam o conhecimento nas ações diárias. Para Goffman, enquadramentos são os princípios de organização que governam os eventos sociais bem como o nosso envolvimento neles. Isso permite estabelecer marcos interpretativos mais gerais construídos socialmente que possibilita às pessoas fazer sentido dos eventos e das situações sociais.

Deste modo, os enquadramentos influenciam a organização da realidade, permitindo aos indivíduos "localizar, perceber, identificar e rotular um número aparentemente infinito de ocorrências concretas" (GOFFMAN, 1974, p. 21). Na sua descrição, Goffmann se preocupa mais em analisar os efeitos dos enquadramentos no público, ou seja, como o público recebe e interpreta as informações vindas da mídia. A função de organização do discurso executada pelos enquadramentos também é destacada, porque oferece a seguinte definição operacional: "Os enquadramentos são princípios organizacionais que são socialmente partilhados e persistentes ao longo do tempo, que funcionam simbolicamente para a estruturação significativa do mundo social*"* (STEPHEN REESE *et al.*, 2001, p.11).

Ao fazer um levantamento sobre as pesquisas relacionadas ao enquadramento, Vimeiro e Dantas (2009), identificaram dois grandes aspectos que envolvem os estudos sobre o tema: aqueles que investigam os enquadramentos da mídia e os que investigam os enquadramentos da audiência, do público. Aqui cabe ressaltar que o presente *paper* não tem por objetivo investigar os efeitos dos determinados enquadramentos perante o público no caso empírico analisado. Importa, isso sim, entender como os enquadramentos são feitos pelos meios de comunicação para atingir a audiência. Neste sentido, mostra-se relevante o estudo de Robert Entman (1993), que avança na discussão realizada por Goffman com foco não na audiência, mas nos mecanismos que formam o enquadramento. Entman dá a seguinte definição de enquadramento:

> Enquadrar é selecionar algum aspecto de uma realidade percebida e torná-lo mais saliente num texto comunicativo, de tal forma a promover uma definição de um problema particular, interpretação causal, avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (ENTMAN, 1993, p. 52).

Importante estudo sobre o tema do enquadramento no Brasil foi realizado por Mauro Porto (2002), que fez um apanhado de pesquisas de enquadramento de mídia e política, acrescentando a descrição das etapas a serem vencidas e recomendações a serem seguidas para pesquisas utilizando esta ferramenta de análise. Segundo o autor, as pessoas frequentemente decidem de acordo com a forma como os temas são enquadrados, e que, portanto, os enquadramentos são importantes "instrumentos de poder" (PORTO, 2002, p.5).

No Brasil, a literatura aponta que a relação dos três veículos investigados com o ex-presidente Lula é de parcialidade e oposição (AZEVEDO, 2017)[10]. Segundo o autor, nas sete eleições presidenciais entre 1989 e 2014, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo dedicaram uma ampla maioria de manchetes e editoriais negativos a Lula a ao PT. No *Estado*, por exemplo, de todos os editoriais publicados sobre o assunto, 90% eram negativos. A imagem predominante construída pelos três jornais sobre Lula e o PT variou de radical e populista a corrupto nesse período de 25 anos. Este dado aponta para uma mídia politicamente ativa nos moldes descritos por Albuquerque (2012). Na mesma linha, Alessandra Aldé, Gabriel Mendes e Marcus Figueiredo (2007), ao analisarem a cobertura da Folha, Globo, e *Estado* nas eleições presidenciais de 2006, polarizada entre Lula, do PT, e Geraldo Alckmin, do PSDB, destacaram as diferenças no tratamento conferido pelos jornais aos candidatos, de amplificação de certos temas negativamente associados a Lula, e de benevolência ao lidar com temas espinhosos relacionados aos seus adversários.

Instrumentos metodológicos e hipótese de pesquisa

Dentro do material coletado das páginas de opinião dos três jornais - 186 editoriais da Folha de S. Paulo, 180 editoriais do Globo, e 285 editoriais do Estado de S. Paulo[11] – os textos opinativos foram classificados sob três aspectos principais: (1) a frequência com que Lula é citado; (2) a valência dos editoriais em relação ao petista; (3) que enquadramentos principais são utilizados nos editoriais relacionados ao ex-presidente.

Para a análise das valências, foi seguida a definição operacional dada por Aldé, Mendes e Figueiredo, (2007), também aplicada por Azevedo (2017). Neste sentido, os editoriais classificados como Positivos apresentam aspectos favoráveis, destacam situações propícias ou benéficas na perspectiva do objeto e diante do contexto jornalístico no qual o editorial está inserido. Os editoriais classificados como Negativos trazem consigo fatores negativos, que desfavorecem, prejudicam a imagem do objeto sob sua perspectiva. Editoriais classificadas como Neutros não interferem na construção positiva ou negativa do objeto. Para a análise de enquadramentos, seguiu-se a operacionalização aplicada por Azevedo (2017). Pela leitura exaustiva identificou-se e coletou-se as palavras-chave de cada editorial. E a partir da semelhança entre elas foi aplicou-se o conceito de pacotes interpretativos (Gamson e Modigliani, 1989) para identificar os enquadramentos dominantes nos editoriais.

[10] Seguindo a classificação elaborada por Hallin e Mancini, Fernando Azevedo (2006; 2017) avaliou o sistema de mídia do Brasil e observou que, pelas suas características históricas – de monopólio familiar dos meios de comunicação de massa, pequena diversidade externa do ponto de vista político, hegemonia do viés conservador e baixa circulação dos jornais – o sistema midiático brasileiro pode ser classificado como pluralista polarizado.

[11] A coleta foi feita por meio dos portais:
https://acervo.estadao.com.br/
https://acervo.oglobo.globo.com/
https://acervo.folha.com.br/

Para identificar a agenda das mensagens e os enquadramentos em torno da imagem do então candidato à presidência em 2018, conforme objetivos, utilizamos uma abordagem qualitativa da análise de conteúdo, com codificação em pares e testes de replicabilidade a partir do Kappa de Cohen – um método estatístico para avaliar o nível de concordância ou reprodutibilidade entre conjuntos de dados, e a reprodutibilidade de questionários em fase de validação. As categorias de análise foram estabelecidas a posteriori a partir de uma amostragem e submetidas ao teste, refinando os códigos e gerando uma tipologia depois replicada em todo o corpus.

A pesquisa foi guiada pela hipótese de que, por meio da seleção e ênfase de determinados aspectos da realidade percebida em torno de Lula, bem como pela escolha deliberada de enquadramentos específicos, os três principais jornais do País mantiveram uma posição de oposição a Lula e ao PT, com um conteúdo noticioso e opinativo majoritariamente negativo em relação ao objeto. Este comportamento dos jornais é conhecido e documentado em eleições anteriores (AZEVEDO, 2017; ALDÉ, MENDES e FIGUEIREDO, 2007). No entanto, diferentemente dos pleitos passados, desta vez os veículos tiveram à disposição a situação fática do ex-presidente, que foi preso e enquadrado na legislação de inelegibilidade[12].

Ainda em relação à hipótese, seguiu-se a suspeita de que em sua agenda de opinião, Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo mobilizaram atributos para construir uma imagem de Lula predominantemente como político condenado por corrupção e sem direitos políticos, por meio da seleção, ênfase, omissão e avaliação moral de determinados aspectos da realidade relacionada ao ex-presidente. Este aspecto da hipótese está ancorado na teoria do Enquadramento. Considerando a elasticidade de definições para enquadramento disponível na literatura (MATTES e KOHRING, 2008; VIMIEIRO e MAIA, 2011; VIMIEIRO e DANTAS, 2009; PORTO, 2002), optou-se por associar a definição de Entman ao conceito de “pacotes interpretativos”, de Gamson e Modigliani (1989), que possuem uma estrutura interna que abriga símbolos ou dispositivos que formam uma “ideia central organizadora” ou frame.

Já a prática da oposição sistemática a Lula e ao PT pelos três jornais pode ser explicada em parte pelo conceito de Paralelismo Político, como formulado por Hallin e Mancini (2010), e utilizado para definir a natureza e o grau da relação mantida entre os meios de comunicação de massa e os partidos ou organizações políticas. Paralelismo Político está conectado com os conceitos de diversidade externa e interna, que mostra a disposição de cada sistema de mídia de refletir de forma equilibrada ou desequilibrada a diversidade de orientações políticas existente em cada sociedade avaliada. Para Dahl (2015 [1972]), a pluralidade e a liberdade de expressão são componentes fundamentais para qualquer regime democrático no planeta. No entanto, no Brasil, como observa Azevedo (2017, p. 40), o sistema midiático é caracterizado pela fraca diversidade externa e pela forte concentração dos meios de comunicação.

Análise dos editoriais – Jornais agregados: Agenda de temas, frequência e valência

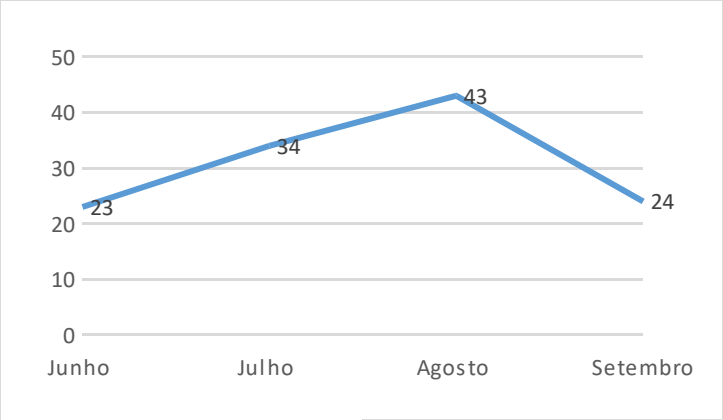
Entre 8 de junho a 12 de Setembro de 2018, os três jornais publicaram ao todo 657 editoriais[13]. Deste total, 124 editorias, ou 23,5%, estão relacionados ao ex-presidente Luiz Inácio

[12] Importante ressaltar que não estão no escopo da presente pesquisa as denúncias de ilegalidade sobre a condenação do ex-presidente Lula, trazidas a público inicialmente pelo site *The Intercept Brasil* por meio da série de vazamentos de mensagens trocadas entre o então juiz Sérgio Moro e procuradores da Lava Jato. *The Intercept Brasil*, de 9 jun. 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/chat-moro-deltan-telegram-lava-jato/> Acesso em 29 jul. 2019.

[13] Neste somatório não estão computados os editoriais dos dias 27 de julho e 22 de agosto de 2018 do jornal O Estado de S. Paulo, e os editoriais do dia 31 de julho de 2018 do jornal O Globo, pois todos encontravam-se indisponíveis nos acervos dos

Lula da Silva, enquanto os demais 527, ou 76,4%, não têm relação com o ex-presidente. Distribuídos ao longo do período analisado, percebe-se que o mês de agosto registrou a maior frequência de editoriais relacionados, com 43 publicações, conforme apresentado no Gráfico 01. Agosto foi o mês decisivo em relação à candidatura de Lula, porque abrigou o registro da candidatura no TSE, no dia 15, e o impedimento da candidatura pela corte eleitoral, no dia 31 de agosto. Em seguida aparece o mês de julho, com 34 editoriais, Setembro, com 24 editoriais, e junho, com 23 textos.

GRÁFICO 01 – Editoriais relacionados: Frequência

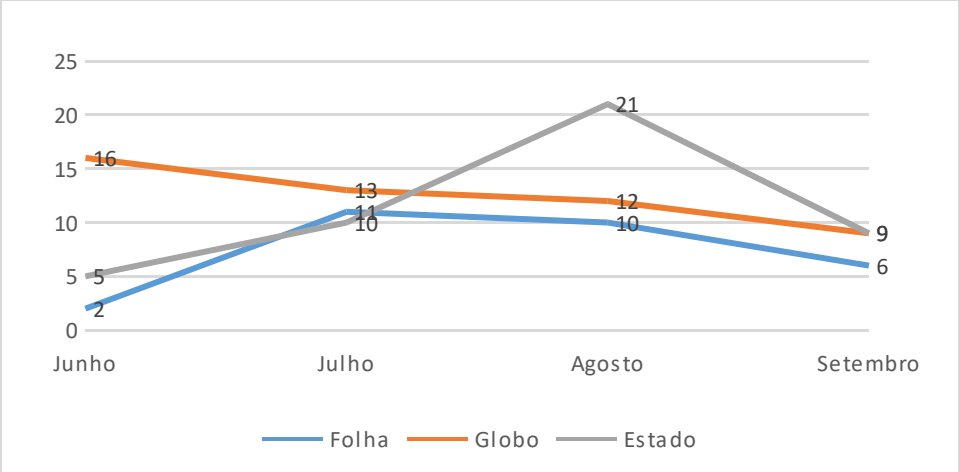


FONTE: Elaboração Própria

Analisando a distribuição dos editoriais ao longo do recorte escolhido, observa-se que o jornal O Globo foi o que mais publicou editoriais relacionados ao ex-presidente Lula. Como mostra o Gráfico 02, foram 50 textos ao todo, ou 40,3% do total, sendo o maior número em junho, com 16 editoriais, seguido por julho, com 13 editoriais, agosto, que teve 12 textos, e setembro, com 9 textos. O Estado de S. Paulo foi o segundo a dedicar mais editoriais relacionados, com 45 publicações, 36,2% do total, sendo 21 delas agosto; 10 em julho; 9 em setembro e 5 editoriais em junho. Por último aparece a Folha de S. Paulo, com 29 editoriais publicados, 23,3%, sendo 11 deles em julho, 10 em agosto, 6 em setembro e 2 em junho.

referidos jornais.

GRÁFICO 02 – Editoriais relacionados a Lula: Frequência por jornal



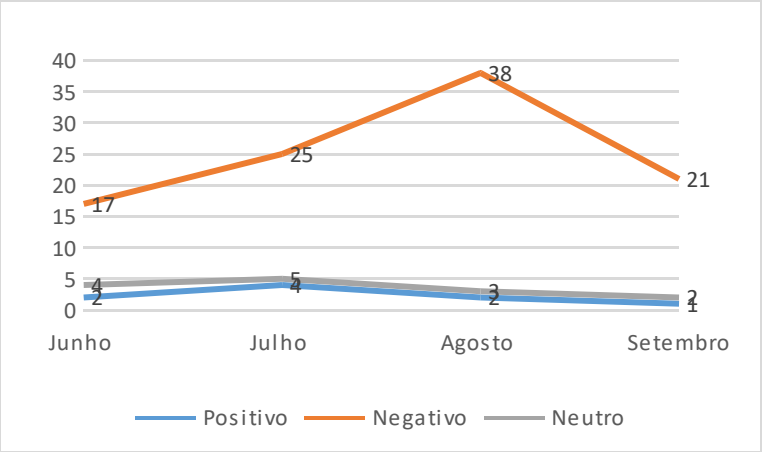
FONTE: Elaboração Própria

Sobre a agenda de temas, 65 editoriais, ou 52,4% do total relacionado, estão sob o tema Eleições Presidenciais. O tema Corrupção aparece em segundo, com 21 editoriais (16,9%); seguido por Economia, com 18 publicações (14,5%); Internacional e Política, com 8 textos (6,4%) cada, e o tema Social com 4 editoriais (3,2%). Observou-se também que Lula foi o tema principal do texto opinativo em 46 deles, ou 37%. Considerou-se o objeto como tema principal dos editoriais todos os textos que traziam no título referência direta a "Luiz Inácio Lula da Silva", ou simplesmente "Lula", ou indireta, como "Lulopetismo". O objeto também foi classificado como tema principal do editorial nos textos em que Lula, mesmo não tendo sido citado no título, estrutura a argumentação do editorial, é o fio condutor do texto. Nos demais 78 editoriais, ou 63%, o dirigente petista não é tema principal do texto, sendo mencionado secundariamente, em contextos ilustrativos. Lula é mencionado na condição de candidato a presidente em 59 editoriais, ou 47,5%, enquanto as demais 65 publicações, 52,5% o mencionam fora do contexto de sua candidatura.

Analisando as valências dos editoriais relacionados, constata-se uma ampla maioria de textos negativos para a imagem do dirigente petista. Como mostramos no Gráfico 03, dos 124 editoriais, 101 foram negativos para Lula, o que representa 81,4% do total. Outros 14 textos opinativos, 11,2%, foram neutros para Lula. Apenas 9 editoriais, 7,4% do total, foram classificados como positivos para o ex-presidente. Na grande maioria destes, Lula não é o tema principal do texto, como veremos adiante. Dessa forma, verifica-se que o número de editoriais negativos sobre Lula é 11,2 vezes maior do que os editoriais positivos, e 7,2 vezes maior do que os editoriais neutros.

Distribuindo os editoriais relacionados com suas valências ao longo do período, os textos negativos sobre Lula registram o maior fluxo em agosto, quando foram publicados 38 editoriais, como aponta o Gráfico 03. Julho aparece como segundo mês com mais editoriais negativos, com 25 textos. Setembro, cujo recorte de coleta finaliza no dia 12, aparece em terceiro, com 21 editoriais negativos, enquanto junho registrou 17 textos desfavoráveis para o objeto. Os editoriais neutros para Lula registraram maior ocorrência em julho, com 5 textos. Depois aparecem junho, com 4 editoriais; agosto, com 3 textos; e setembro, com 2 textos. Já em relação aos editoriais positivos, 4 deles foram publicados em julho, 2 em junho e agosto cada, e um em setembro.

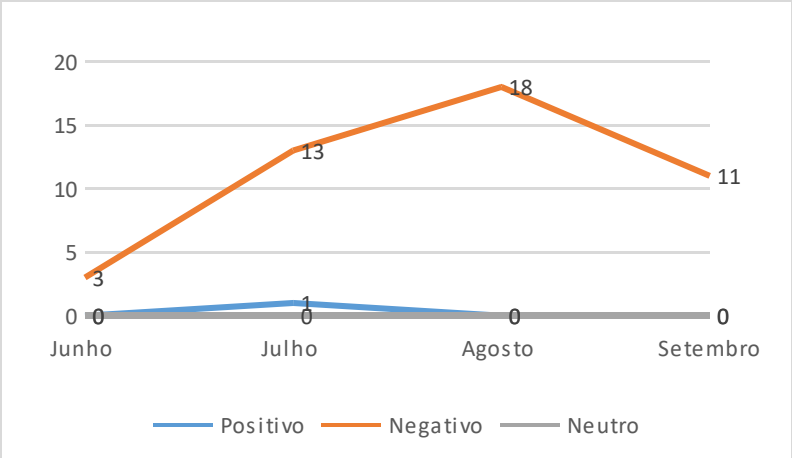
GRÁFICO 03 – Editoriais relacionados: Frequência e Valência



FONTE: Elaboração Própria

Considerando os 46 editoriais em que Lula aparece como tema principal do texto, 45 deles, ou 97,8%, foram negativos para o ex-presidente. Este dado reforça a posição política explícita de oposição dos três jornais ao petista. Ao longo do período analisado, os editoriais negativos tiveram seu maior fluxo em agosto, com 18 textos, seguido de julho, com 13 textos, setembro, 11 textos, e junho, com 3 editoriais. Houve um editorial considerado positivo para Lula, publicado em julho, e nenhum classificado com neutro, como mostra o Gráfico 04.

GRÁFICO 04 – Lula é tema principal do editorial: Frequência e Valência

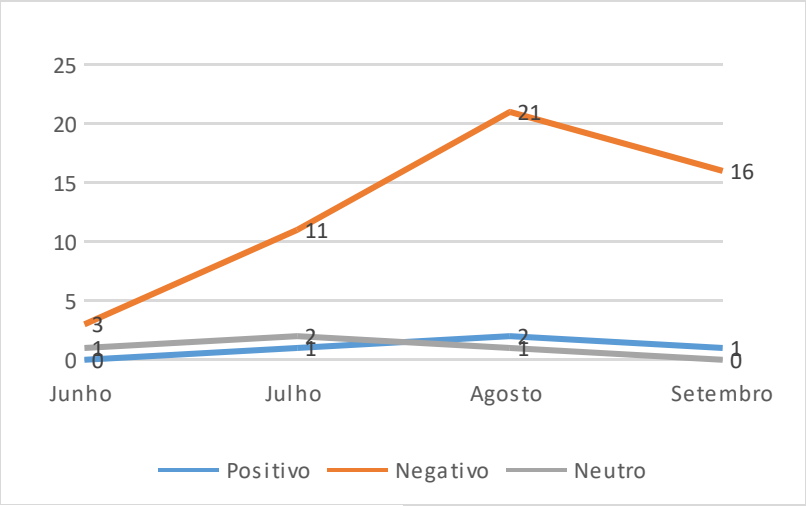


FONTE: Elaboração Própria

Considerando os 59 editoriais em que Lula é citado na condição de candidato a presidente, em 51 deles é sob uma perspectiva negativa, o que representa 86,4% do total. Isso denota que Folha, Globo e *Estado* atuaram em conjunto contra o primeiro nome do PT na disputa presidencial. Como apresentado no Gráfico 05 a seguir, o maior fluxo de textos negativos foi registrado em

agosto, com 21 editoriais, seguido por setembro, com 16 editoriais, julho, com 11 editoriais, e junho, com 3 editoriais negativos. Dentre os 4 editoriais em que Lula é citado positivamente como candidato, 2 deles foram publicados em agosto, e um em setembro e julho. Enquanto os 4 editoriais neutros sobre a candidatura do líder do PT, 2 foram publicados em julho e um em junho e agosto.

GRÁFICO 05 – Lula é citado como candidato: Frequência e Valência



FONTE: Elaboração Própria

Em 36 editoriais, Lula é o tema principal do texto e mencionado na condição de candidato. Em 100% dos casos, os editoriais são negativos para o ex-presidente. O maior número de editoriais foi registrado no mês de agosto, com 15 textos opinativos. Depois aparecem julho e setembro, com 9 editoriais cada, e junho, com editoriais negativos.

Análise dos editoriais por jornal

Folha de S. Paulo

O jornal Folha de S. Paulo publicou 186 editoriais durante o intervalo de tempo analisado. Deste total, 29 deles, ou 15,5%, estavam relacionados ao ex-presidente Lula, enquanto os demais 157 editoriais, 84,5%, não tinham relação com objeto. Distribuídos ao longo do período analisado, observa-se que julho foi o mês com maior número de editoriais relacionados, com 11 textos, seguido por agosto, com 10 textos. Setembro teve 6 editoriais e junho, 2 editoriais.

Em relação à agenda de temas dos 29 editoriais relacionados, 22 deles foram publicados sob o tema Eleições Presidenciais; 3 editoriais saíram sob o tema Internacional; 2 textos tiveram Corrupção como tema e um editorial foi publicado sob o tema Política e Economia cada. Distribuídos ao longo do recorte, os editoriais sobre Eleições Presidenciais tiveram 8 registros em junho; 7 em julho; 6 em agosto e um em junho. Dos editoriais classificados como Internacional, 2 foram publicados em julho e um em agosto, enquanto os 2 textos sobre Corrupção foram publicados em junho e julho. O editorial de Política e o de Economia foram publicados em agosto.

Analisando as valências dos editoriais sobre Lula publicados pela Folha de S. Paulo, nota-se a prevalência dos textos negativos sobre o ex-presidente. Dos 29 editoriais relacionados, 16 foram negativos para Lula, 7 foram positivos e 6 foram neutros. Distribuídos ao longo do tempo, os editoriais negativos tiveram 5 registros em julho, 6 em agosto e novamente 5 textos em setembro. Entre os editoriais positivos, um foi publicado em junho, 3 em julho, 2 em agosto e um editorial em setembro. Já os editoriais neutros tiveram publicações em junho, com um texto, julho, com três textos, e agosto, com 2 textos.

O Globo

O jornal O Globo publicou 180 editoriais durante o intervalo pesquisado[14]. Deste total, 50 estavam relacionados ao ex-presidente Lula, o que representa 27,7%, enquanto os demais 130 editoriais, 72,3%, não têm relação com o ex-presidente. O Globo foi quem mais mencionou Lula em seus editoriais. Analisados ao longo do tempo, verifica-se uma linha decrescente de publicações, com 16 editoriais em junho, 13 em julho, 12 textos em agosto e 9 em setembro.

Sobre a agenda de temas dos 50 editoriais relacionados, 15 deles foram publicados sob o tema Eleições Presidenciais; 13 em Economia; 11 com o tema Corrupção; 4 textos nos temas Internacional e Política cada, e 3 editoriais sob o tema Social. Distribuídos na perspectiva temporal, o tema Eleições Presidenciais tem 6 editoriais em agosto e setembro cada, 2 em julho e um texto em junho. Economia registrou 9 editoriais em junho e 2 em julho e agosto cada. Já o tema Corrupção teve 4 editoriais nos meses de junho e julho cada, e 3 editoriais em agosto. O tema Internacional registrou dois editoriais em junho e julho cada. Política teve 2 editoriais em julho e um em agosto e setembro cada, e Social teve um editorial em agosto e 2 em setembro.

Sobre as valências dos 50 editoriais publicados pelo Globo durante o período, 43 deles, ou 86%, foram negativos para o ex-presidente Lula. Apenas 2 editoriais foram positivos para o petista, enquanto 5 editoriais foram neutros. Em perspectiva temporal, os editoriais negativos tiveram 12 publicações em junho e agosto, 11 em julho textos e 8 em setembro. Os 2 editoriais positivos foram publicados nos meses de junho e julho. Já editoriais neutros tiveram 3 registros em junho e um em julho e setembro cada.

O Estado de S. Paulo

O Estado de S. Paulo publicou 285 editoriais durante o período[15], sendo o jornal com o maior acervo analisado. Desse total, 45 estão relacionados ao ex-presidente Lula, o que representa 15,8%. É a segunda maior menção entre os três jornais. 240 editoriais, 84,2%, não tinham relação com o objeto. Em relação à frequência dos editoriais relacionados, o maior número de publicações ocorreu em agosto, com 21, seguido de julho, com 10, setembro, com 9 textos, e junho com 5 editoriais.

O *Estado* apresentou a seguinte agenda de temas nos editoriais relacionados ao objeto: Eleições Presidenciais, com 28 publicações; Corrupção, com 8; Economia, com 4; Política, com 3; e Internacional e Social com uma publicação cada. Distribuídos ao longo do período analisado, os editoriais sob o tema Eleições Presidenciais registraram maior frequência em agosto, com 14 publicações, seguido por setembro, com 8, e junho e julho com 3 cada. O tema Corrupção teve 6 editoriais em julho e um em junho e agosto. Economia

14 Não entrou nesta soma editoriais do dia 31 de julho de 2018, por não estarem disponíveis no acervo online do jornal.

15 Não entrou neste somatório os editoriais dos dias 27 de julho e 22 de agosto de 2018, por não estarem disponíveis no acervo online do jornal.

registrou 3 publicações em agosto e uma em junho, enquanto Política teve uma publicação em julho, agosto e setembro. Os temas Internacional e Social tiveram uma publicação cada, em agosto.

Analisando as valências dos editoriais, percebe-se que O Estado de S. Paulo teve a maior disparidade entre as valorações. Dos 45 editoriais relacionados, 42 foram negativos para Lula. Houve 3 publicações neutras e nenhuma positiva. Ao longo do período, os editoriais negativos tiveram a maior frequência em agosto, com 20 textos. Em seguida aparecem julho, com 9, Setembro, com 8, e junho, com 5 publicações. Houve 3 editoriais neutros, publicados em julho, agosto e setembro.

Análise de Enquadramentos

Para analisar os enquadramentos dos editoriais, conforme anteriormente tratado, utilizou-se o conceito formulado por Entman (1993), que envolve e a seleção e a saliência de determinados aspectos da realidade, em conjunto com o conceito de "pacotes interpretativos", de Gamson e Modigliani (1989), que reúnem palavras-chave sobre o objeto e apontam o argumento central do texto, ou seja, o enquadramento preponderante. A partir da análise das palavras-chave relacionadas ao objeto no recorte escolhido, chegou-se por aproximação entre elas a quatro enquadramentos principais. São eles:

Enquadramento 1: *Lula é autoritário com candidatura*

O enquadramento dominante entre os 124 editoriais relacionados é o de que o ex-presidente "Lula age de maneira autoritária e contrária à democracia", ao tentar se candidatar a presidente. Para constituir este enquadramento, os três jornais recorrem à condição jurídica de Lula, enfatizando que ele está inelegível, por ter sido condenado em segunda instância por corrupção e encontra-se preso, fato lembrado com frequência nos editoriais. As principais palavras-chave que compõem este enquadramento são: "autoritarismo", "inelegibilidade", "prisão", "corrupção", "antidemocrático", "dissimulação" e "vitimismo". Há casos em que as palavras-chave "inelegibilidade", "prisão" e "corrupção" aparecem simultaneamente no mesmo editorial, numa saliência para confirmar o "autoritarismo" de Lula, na visão dos jornais, em querer disputar as eleições. Para efeito operacional, classificou-se com a palavra-chave predominante no editorial.

Enquadramento 2: *Lulopetismo aparelhou o Estado*

Este enquadramento, que registrou a segunda maior incidência entre os editoriais dos três jornais, está relacionado ao período em que Lula foi presidente do Brasil. Ele traz a ideia central organizadora de que o ex-presidente utilizou a estrutura da administração pública para cristalizar um projeto de poder político-partidário. A expressão "Lulopetismo" é frequentemente associada à ideia de um partido que aparelha o Estado para manter seu projeto de hegemonia política (AZEVEDO, 2017). Este enquadramento é composto pelas seguintes palavras-chaves: "Lulopetismo", "Aparelhamento", "Populismo", "Ineficiência", "Anacronismo", "Despreparo" e "Estatismo". A ideia de usar o Estado para consolidar um projeto de poder 99 está presente, por exemplo, no editorial "'Lava-Jato' argentina se aproxima da ex-presidente Cristina Kirchner", publicado pelo Globo no dia 12 de agosto:

> A relação promíscua entre o empresariado e o governo argentino começa a ficar mais nítida, com os indiciamentos e os primeiros julgamentos. Alguns nomes são inclusive citados nas investigações da Lava-Jato, que se debruça sobre o lulopetismo. As evidências reforçam suspeitas de que o esquema de corrupção envolveu vários países e tinha como um de seus objetivos financiar projetos políticos no continente" ('LAVA-JATO' ARGENTINA SE APROXIMA DA EX-PRESIDENTE CRISTINA KIRCHNER. O Globo, Rio de Janeiro, 12 ago. 2018. Acesso em 31 out. 2019)

Enquadramento 3: *Lula é popular*

Este enquadramento está relacionado majoritariamente à candidatura presidencial de Lula. Alguns textos opinativos atestam o potencial eleitoral de Lula, que chegou a liderar intenções de voto[16], mas logo em seguida alertar para seu impedimento de disputar o pleito. Este enquadramento abriga editoriais com reconhecimentos positivos para Lula, embora de incidência esporádica, como o fato dele ter sido absolvido da acusação de obstrução de justiça no âmbito da operação Lava Jato, e dele ter sido vítima de abuso no caso de sua condução coercitiva para depoimento, no dia 4 de março de 2016. Este enquadramento é composto pelas palavras-chave: "Candidato", "Popularidade", "Injustiça", "Violência", "Inocente".

Enquadramento 4: *Lula manteve a estabilidade do sistema*

Se em alguns editoriais, Folha, Globo e *Estado* destacam Lula como governante que "aparelhou o Estado", em outros textos opinativos o ex-presidente petista é descrito como governante que adotou medidas para manter as linhas-mestras do sistema político do País, como suavizar o discurso para vencer eleições, governar com apoio de vários partidos políticos, manter a política cambial e fazer ajustes nas contas públicas. Este enquadramento é composto pela palavra-chave "estabilidade". A continuidade da política cambial aparece como exemplo de que Lula "manteve a estabilidade do sistema" no editorial "O dólar de hoje não é o mesmo que o de 2002", publicado pelo Globo em 9 de junho de 2018:

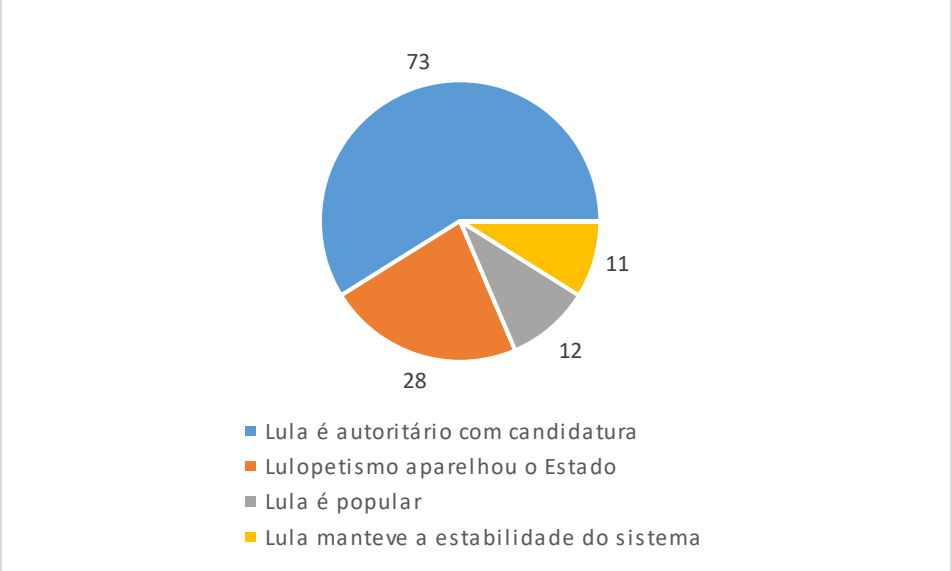
> Esta é uma diferença fundamental em relação a 2002, quando o crescimento da candidatura de Lula, com todo o seu passado de radicalismo, agitou os mercados, a ponto de força-lo a editar a Carta ao Povo Brasileiro, na tentativa, 101 não de todo bem-sucedida, de conter fuga de divisas com a promessa de respeitar os contratos. Lula venceu, assumiu e praticou no primeiro mandato uma gestão responsável. O dólar voltou ao seu leito. (O DÓLAR DE HOJE NÃO É O MESMO QUE O DE 2002. O Globo, Rio de Janeiro, 9 jun. 2018. Disponível em: https://acervo.oglobo.globo.com/. Acesso em 31 out. 2019)

Análise de Enquadramentos: Jornais Agregados

Considerando os 124 editoriais relacionados a Lula publicados pelos três veículos impressos, observa-se que o enquadramento *"Lula é autoritário com candidatura"* responde por 58,8% dos textos. Em seguida aparece o enquadramento *"Lulopetismo aparelhou o Estado"*, com 22,5%. O enquadramento *"Lula é popular"* apareceu em 9,6% dos editoriais, enquanto *"Lula manteve estabilidade do sistema"* foi identificado em 8,8% dos textos, como apresentado no Gráfico 06.

[16] Portal G1, de 22 de agosto de 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-de-22-de-agosto-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-e-religiao.ghtml. Acesso em 25 out. 2018.

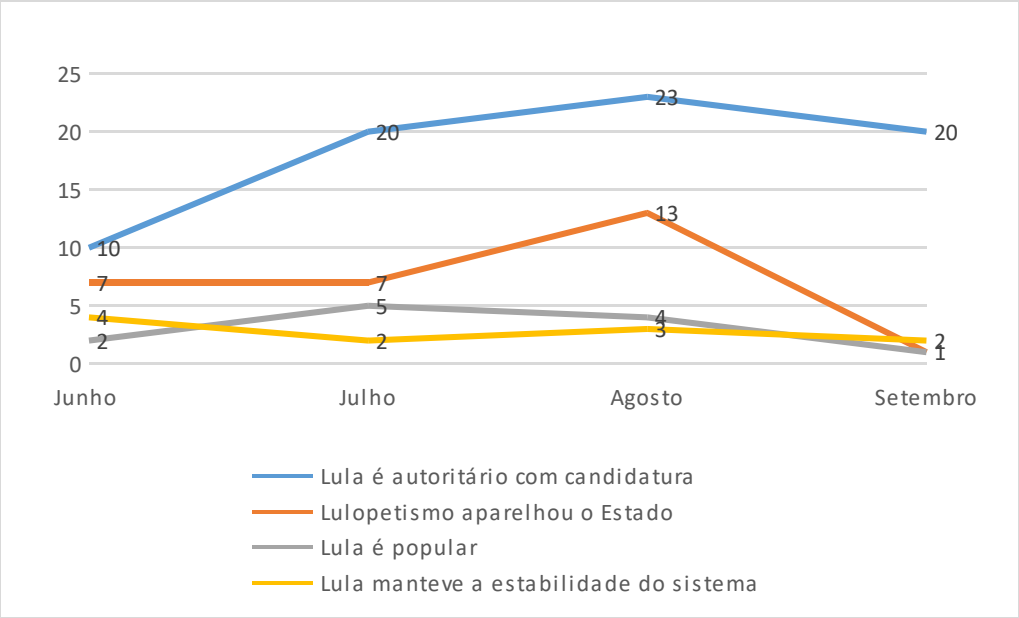
GRÁFICO 06 – Enquadramentos



FONTE: Elaboração Própria

Analisando a distribuição dos enquadramentos durante o período de tempo analisado, nota-se que o mês de agosto foi o período de maior incidência, com 43 enquadramentos, seguido por julho, com 34, conforme demonstrado no Gráfico 07. Setembro registrou 24 enquadramentos e junho, 23. Investigando a frequência por enquadramento, verifica-se que *"Lula é autoritário com candidatura"* aparece em 10 editoriais em junho, aumenta para 20 registros em julho, chegando a agosto com 23 textos, e outros 20 textos em setembro. Já o enquadramento *"Lulopetismo aparelhou o Estado"* aparece 7 vezes nos meses de junho e julho, sobe para 13 textos em agosto e tem um registro em setembro. Enquanto o enquadramento *"Lula é popular"* aparece 2 vezes em junho, sobe para 4 em julho, cai para 4 em agosto e tem um editorial em setembro. E o enquadramento *"Lula manteve a estabilidade do sistema"* mobilizou 4 editoriais em junho, 2 em julho, 3 em agosto e outros 2 em setembro.

GRÁFICO 7 – Frequência de Enquadramentos



FONTE: Elaboração Própria

Analisou-se ainda qual enquadramento obteve sua maior incidência em cada jornal. Os dados mostram o seguinte: o enquadramento *"Lula é autoritário com candidatura"* recebeu o maior espaço nos editoriais do Estado de S. Paulo, com 75,5% do total de textos. *"Lulopetismo aparelhou o Estado"* obteve seu maior espaço no jornal O Globo, que dedicou 38% dos seus editoriais a este enquadramento. Já a narrativa *"Lula é popular"* teve sua maior incidência na Folha de S. Paulo, com 27,5% do total. Por último, o enquadramento *"Lula manteve a estabilidade do sistema"* registrou a maior frequência no Globo, com 12% do total.

Análise por jornal:

Folha de S. Paulo

Dos 29 editoriais relacionados a Lula, publicados pela Folha entre 8 de junho e 12 de setembro, observa-se que o enquadramento predominante foi *"Lula é autoritário com candidatura"*, com 17 editoriais, conforme se vê no próximo Gráfico. O enquadramento "*Lula é popular"* recebeu 8 textos. Este dado indica que o jornal dedicou o maior espaço entre os jornais a retratar o potencial eleitoral do ex-presidente, em que pese reforçar sua inelegibilidade. *"Lula manteve a estabilidade do sistema"* obteve 4 registros e não foi registrado no veículo o enquadramento *"Lulopetismo aparelhou o Estado"*. Distribuídos ao longo do intervalo, os enquadramentos tiveram a seguinte frequência no jornal.

O Globo

Jornal com mais editoriais relacionados a Lula, O Globo dedicou 82% dos seus 50 textos aos enquadramentos *"Lula é autoritário com candidatura"* e *"Lulopetismo aparelhou o Estado"*, que receberam, respectivamente, 22 e 19 editoriais. Outros 6 textos trouxeram o enquadramento *"Lula manteve estabilidade do sistema"*, enquanto *"Lula é popular"* recebeu 3 editoriais. Como se observa no Gráfico 47, ao longo do intervalo analisado, os editoriais estão distribuídos da seguinte forma segundo os enquadramentos:

O Estado de S. Paulo

Dos três jornais, quem mais descreveu Lula como um político *"autoritário, por tentar se candidatar a presidente estando em condição de inelegibilidade"* foi O Estado de S. Paulo. Foram 34 editoriais, do total de 45, dedicados ao enquadramento *"Lula é autoritário com candidatura"*. Como é possível observar no Gráfico 16, dos 11 textos restantes, 9 deles foram dedicados ao enquadramento *"Lulopetismo aparelhou o Estado"*, enquanto *"Lula é popular"* e *"Lula manteve estabilidade do sistema"* recebeu um editorial cada. Ao longo do período, a distribuição dos textos opinativos foi feita da seguinte maneira:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi guiado com o objetivo de analisar como três *quality papers* do Brasil – Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo – perceberam e retrataram em seus editoriais o projeto de candidatura a presidente de Luiz Inácio Lula da Silva em 2018, pelo PT, em um intervalo de 97 dias, compreendidos entre o lançamento da sua candidatura e a substituição de seu nome pelo de Fernando Haddad. Dentro deste corpus, investigou-se três questões principais: (1) a frequência dedicada ao projeto eleitoral de Lula pelos veículos; (2) a valoração dos editoriais sobre ele; e (3) o enquadramento dado ao ex-presidente. Para isso, aplicou-se a Metodologia de Análise de Valência (FERES JÚNIOR, 2016; AZEVEDO, 2017), e os conceitos de Enquadramento (*framing*) (ENTMAN, 1993) e de Pacotes Interpretativos (GAMSON e MODIGLIANI, 1989).

Analisando a valência dos editoriais publicados, nota-se o posicionamento fortemente contrário dos três jornais à candidatura de Lula. Em média, de cada dez editoriais publicados sobre Lula no período, 8 foram negativos para o ex-presidente. Individualmente, a proporção é de 55,1% de editoriais negativos na Folha de S. Paulo; de 86% no Globo e de 93,3% de editoriais negativos sobre Lula no Estado de S. Paulo. O antipetismo dos três jornais em seus editoriais se mantém coerente com a perspectiva longitudinal apresentada por Azevedo (2017). Segundo o autor, nos períodos eleitorais entre 1989 e 2014, 73,3% dos editoriais publicados pela Folha com relação ao PT, seus candidatos presidenciais – Lula e Dilma – e lideranças partidárias e seus governos eram negativos; no Globo, este percentual é de 86,9%; enquanto no *Estado*, 93,1% dos editoriais publicados foram desfavoráveis ao petismo (*Op. Cit.* p.158).

Em relação aos enquadramentos, se observarmos os dois atributos dominantes encontrados no material analisado, que respondem por 81,3% dos editoriais relacionados a Lula, pode-se afirmar, resumidamente, que os atributos mobilizados pelos jornais caracterizam Lula como um *"político autoritário, que não respeita sua condição de inelegibilidade"* ao tentar se candidatar, e que quando esteve no poder *"usou o estado em benefício do seu projeto político"*. O terceiro enquadramento identificado é *"Lula é popular"*, presente em 9,6% dos editoriais relacionados ao ex-presidente. Os 12 textos opinativos que compartilham este enquadramento caracterizam Lula como político que detém alta aceitação popular, apesar de inelegível. O quarto e último enquadramento identificado na análise dos editoriais é *"Lula manteve a estabilidade do sistema"*, que recebeu 8,8% do total. Este enquadramento traz consigo uma conotação positiva para Lula, ao mesmo tempo em que apresenta uma aparente contradição em relação aos dois primeiros.

Ora, se Lula "*é um político autoritário"* e, quando esteve no poder, *"aparelhou o Estado para se perpetuar"*, como ele pode ter *"mantido a estabilidade do sistema"*? Nestes editoriais, Lula é caracterizado como alguém que adotou medidas que convergiram para a manutenção do *status quo* no sistema político e econômico. No editorial *"Experimento mexicano"*, publicado em 1 de julho de 2018, sobre os desafios do candidato de centro-esquerda Manuel López Obrador na presidência do México, a Folha o compara a Lula, como alguém que ajustou o discurso para se tornar mais palatável à burguesia e se comprometeu com os pilares vigentes da economia de mercado.

Individualmente, quem mais utilizou este enquadramento foi o Globo, com 6 editoriais publicados. A Folha compartilhou este enquadramento em 4 textos. O único editorial do *Estado* sobre este enfoque, *"A*

urgência da política", publicado em 9 de setembro de 2018, menciona o compromisso fiscal de Lula, que realizou ajuste nas contas públicas. Apesar dos enquadramentos que trazem conotação positiva, é relevante ressaltar que dentro do material pesquisado nenhum enquadramento aventa a possibilidade de Lula ser candidato.

Diante do exposto, o conjunto dos dados da presente pesquisa confirma que a imagem e a representação de Lula nos três principais jornais impressos do País foram amplamente negativas entre 8 de junho e 12 de setembro, como apontam as valências dos editoriais. Além disso, identificou-se que Lula foi objeto de enquadramentos distintos, entre os quais se sobressai o que aponta o petista como um líder autoritário, que não reconhece sua condição de inelegibilidade definida pela legislação vigente. As evidências encontradas confirmam a hipótese de cobertura negativa, coerente com o histórico crítico dos veículos ao ex-presidente, como já apontaram vários pesquisadores citados neste trabalho sobre o posicionamento político da imprensa.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, Alessandra; MENDES, Gabriel; FIGUEIREDO, Marcus. Tomando partido: imprensa e eleições presidenciais em 2006. **Política e Sociedade**, n. 10, p. 153-172, 2007.

AZEVEDO, Fernando. **A grande imprensa e o PT (1989-2014)**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

BATESON, G. A theory of play and fantasy. **Psychiatric Research Reports**, n. 2, p. 39–51, 1954.

DAHL, Robert. **Poliarquia**: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 2015.

DIAS, Luiz Antonio; SEGURADO, Rosemary (orgs). **O golpe de 2016**: razões, atores e consequências. São Paulo: Intermeios; PUC-SP-PIPEq, 2018.

ENTMAN, Robert. Framing: Toward a Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

FERES JÚNIOR, João. Em defesa das valências: uma réplica. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 19, p. 277-298, 2016.

GAMSON, William; MODIGLIANI, Andre. Media Discourse and Public Opinion on Nuclear Power: A Constructionist Approach. **American Journal of Sociology**, v. 95, n. 1, p. 1-37, 1989.

GANS, Herbert J. **Deciding what´s news**. New York: Vintage Books, 1980.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis**. Boston: Northeastern University Press, 1986 [1974].

HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Sistema de mídia**: estudo comparativo. Três modelos de comunicação política. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.

JINKINGS, Ivana et. al (orgs.). **Por que gritamos Golpe**? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. Boitempo: Brasília. 2016.

MATTHES, Jörg.; KOHRING, Matthias. The content analysis of media frames: Toward improving reliability and validity. **Journal of Communication**, v. 58, n. 2, p. 258-279, 2008.

McCOMBS, Maxwell; **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Sobre golpes, autogolpes e contragolpes**: dilemas de uma democracia em turbulência. Ponto e Vírgula – PUC-SP, n.019, pp-140-158, São Paulo, 2016.

NUNES, Felipe; MELO, Carlos Ranulfo. Impeachment, political crisis and democracy in Brazil. **Revista de Ciência Política**, Volume 37, N° 2, pp. 281-304, 2017.

PORTO, Mauro. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A. (Org.) **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2002.

REESE, Stephen; GANDY, Oscar; GRANT, August (orgs.). **Framing Public Life**. Lawrence Erlbaum Associates, Mahwah, New Jersey, 2001.

VIMEIRO, A. C; DANTAS, M. Entre o explícito e o implícito: proposta para a análise de enquadramentos da mídia. **Revista Lumina**, v. 3, n. 2, p. 01-16, dez. 2009.

VIMIEIRO, A.C.; MAIA, R.C.M. Análise indireta de enquadramentos da mídia. **Revista Famecos**, vol. 8 (1), pp.235-252, 2011.

***Submetido em*:** dez. 2020.

***Aprovado em*:** jan. 2020.

***Publicado em*:** mar. 2021.